

O ACOLHIMENTO DE MIGRANTES EM CENTROS DE SAÚDE NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS-SC

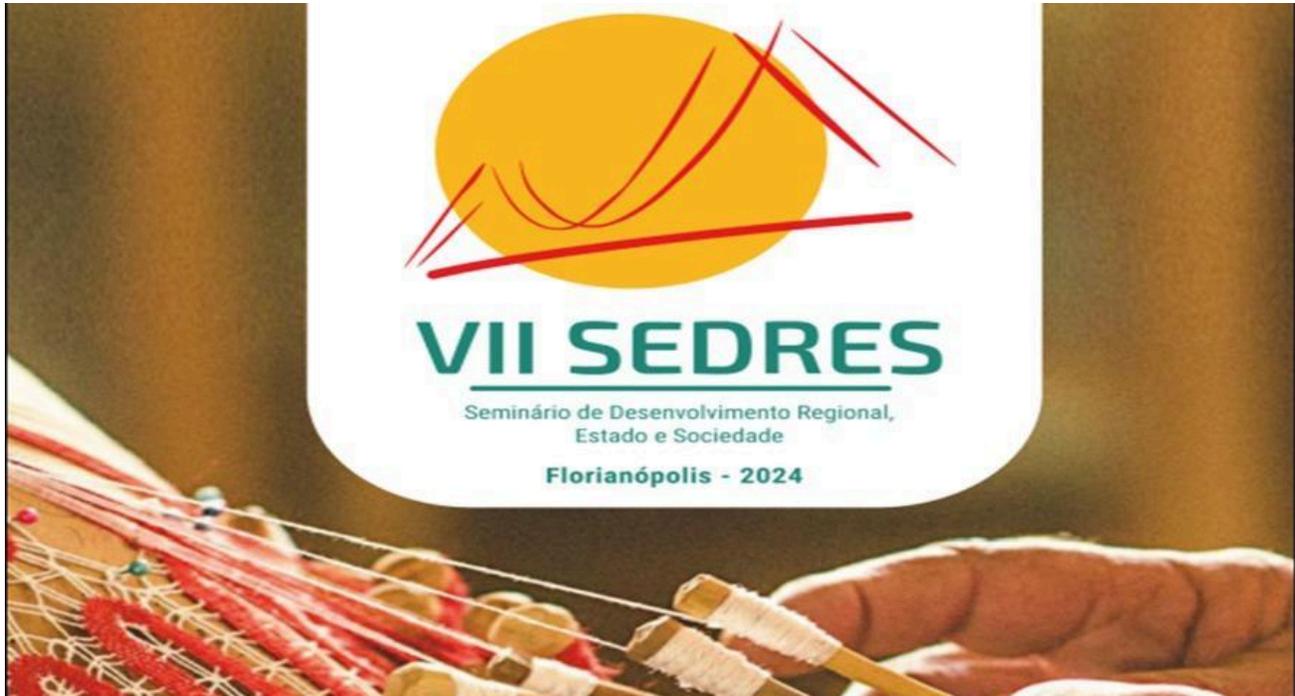
Populações, Migrações e Desenvolvimento

RESUMO

O trabalho tem como objetivo entender e explorar como os migrantes são acolhidos pelos centros de saúde na cidade de Florianópolis, visto que a cidade é atualmente marcada por novos fluxos migratórios. Para isso foram realizadas três entrevistas com quatro profissionais da saúde de três unidades básicas de saúde do município. Uma vez que a cidade se destaca por ser uma das poucas do país com legislação específica e centro de acolhimento especializado para população migrante, o trabalho procura verificar se essa preocupação se espelha nos atendimentos de saúde. A análise é realizada a partir de abordagens e estudos sobre migração, saúde e implementação de políticas públicas de saúde. Também explora como a construção histórica, econômica e cultural de Florianópolis influencia no acolhimento da população que migra. Por fim, o trabalho encontra três formas de migração no município e conclui que esse é um fenômeno que está provocando mudanças na cidade.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O trabalho aqui apresentado faz parte de um projeto nacional que desenvolve uma pesquisa qualitativa, multicêntrica, multissituada. A pesquisa está sendo realizada desde 2021, simultaneamente em São Paulo, Minas Gerais, Amazonas, Paraná, Santa Catarina - dividido entre Chapecó e Florianópolis - e Mato Grosso. Esse é um fato que se torna relevante, em relação aos aspectos metodológicos. Todo o projeto foi separado em dois momentos, o primeiro foi composto por entrevistas com migrantes internacionais, enquanto o segundo consistiu em entrevistas com o



grupo denominado “Outros atores”. O trabalho aqui apresentado está inserido nessa segunda etapa e o núcleo Florianópolis entrevistou agentes dos Centros de Saúde dos bairros de Canasvieiras, Ingleses e Continente.

Foram entrevistadas quatro agentes, dois gestores e duas agentes comunitárias de saúde, utilizando o formato parcialmente-estruturado, ou seja, guiadas por um questionário pré-formulado, com perguntas e temas a serem seguidos. Por conta da natureza da pesquisa nacional, as perguntas foram idealizadas para serem utilizadas por todos os núcleos regionais, para que houvesse uma padronização das informações coletadas.

A constante entre todas as pesquisas, em nível nacional, é o tema, a estrutura de pesquisa e os atores sociais investigados, entretanto os resultados estão se mostrando bem distintos. A variável entre todos os núcleos é a cidade em que o fenômeno está sendo abordado, dessa maneira, uma das hipóteses é a de que o acolhimento e integração dos migrantes na sociedade e nos serviços públicos de saúde são influenciados pela cidade em que o fenômeno está acontecendo. Portanto, o atual trabalho parte das teorias e da forma metodológica de análise de Nina Glick Schiller e Ayse Çaglar (2018). As autoras categorizam cidades como atores institucionais políticos, culturais e econômicos, os quais estão inseridos dentro de múltiplas escalas institucionalmente estruturadas que possuem diferentes níveis e domínios de poder, mas que se interligam.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Florianópolis, nesta pesquisa, foi analisada a partir de todo o material teórico e documental que mostra como os migrantes atuam para obter acesso à saúde, em um nível nacional, estadual e municipal. De modo específico, procurou-se mostrar como os migrantes nacionais, e principalmente os internacionais, são recebidos na cidade a partir dos relatos de profissionais de saúde que convivem e acolhem cotidianamente essa população.



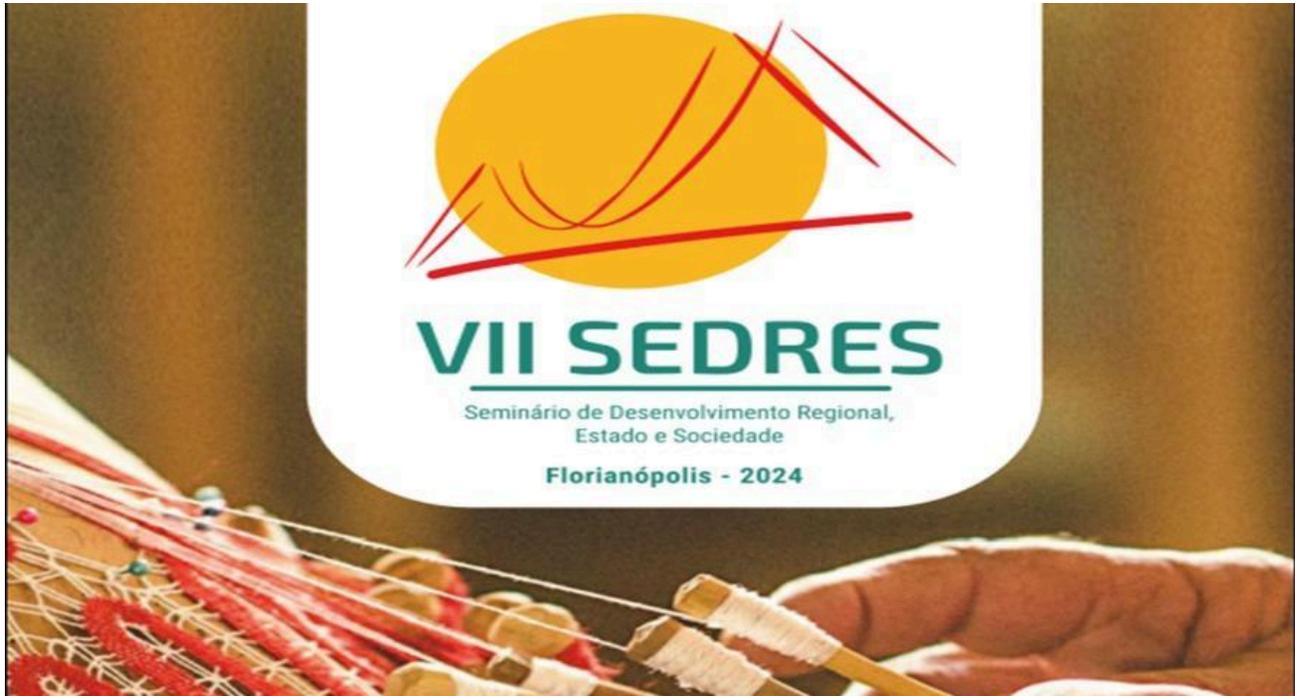
Florianópolis é um município que, de acordo com os dados oficiais, recebe uma grande população externa, uma vez que 52,18% (FIBGE, 2015) é composta por pessoas não naturais da região. Ao mesmo tempo em que constantemente promove um marketing atrativo de belas praias e segurança (Magalhães; Tonin, 2015), se destaca por ser um dos poucos municípios com uma legislação própria e um centro especializado de acolhimento para população migrante.

Apesar disso, entendendo que questões históricas, políticas, econômicas e culturais de uma cidade influenciam em como ela se relaciona com a população que migra (Schiller; Çaglar, 2011), a história de Florianópolis é de acolhimento para alguns e expulsão para outros se se trata de migração. Para os 46,20% da população migrante que vive em situação de pobreza ou extrema pobreza, ou para os 79,97% dos migrantes empregados com trabalhos formais que recebem entre 1 e 2 salários, o cenário é de exploração de trabalho e moradias precárias.

Nas três entrevistas realizadas, em centros de saúde diferentes, foi possível notar três formas de migração: 1) Migração sazonal em período de férias a qual leva a um preconceito da população não migrante e quando acontece o “turismo de vacinação”; 2) Migração sazonal de gestantes russas para terem filho na cidade de Florianópolis; 3) Migração laboral que inclui um cenário de trabalhos com baixa remuneração.

Partindo da compreensão de Nina Glick Schiller e Ayse Çaglar (2018) de que a população migrante reconstitui cidades, é possível concluir que, na cidade de Florianópolis, os novos fluxos migratórios já estão provocando mudanças urbanas, as quais estão sendo notadas pelas instituições públicas, como foi possível observar pela criação de leis e centros especializados de acolhimento. No entanto, nas unidades de saúde, essa nova configuração urbana ainda não está sendo levada em conta, prejudicando o acolhimento dos migrantes nos centros de saúde.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA



A pesquisa aqui apresentada está em sintonia com o grupo de trabalho “Populações, migrações e desenvolvimento”, visto que discorre sobre fluxos migratórios e acolhimento na cidade de Florianópolis. Com foco nos serviços públicos de saúde da cidade.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; TONIN, Vitor Hugo. Segregação socioespacial na grande Florianópolis: Alguns apontamentos históricos e estatísticos. **Revista Necat**: Revista semestral do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, Florianópolis, v. 7, n. 4, p. 75-90, jan. 2015.

SCHILLER, Nina Glick; ÇAGLAR, Ayse. Downscaled Cities and Migrant Pathways: Locality and Agency without an Ethnic Lens. *In: **Locating Migration: Rescaling Cities and Migrants***. Cornell University Press. 2011.

SCHILLER, Nina Glick; ÇAGLAR, Ayse. **Migrants & city-making: Dispossession, displacement & urban regeneration**. Durham: Duke University Press, 2018.